

Bernardo Soares

SONHO TRIANGULAR

SONHO TRIANGULAR

No meu sonho no convés estremecei — é que pela minha alma de Príncipe Longínquo passou um arpejo de presságio...

Um silêncio ruidoso a ameaças invadia como uma brisa lívida a atmosfera visível da coberta.

Tudo isto é haver um brilho excessivo a inquietá-lo no luar sobre o oceano que não embala já mas estremece; tornou-se evidente — e eu ainda os não ouvi — que há ciprestes ao pé do pobre do príncipe.

O gládio do primeiro relâmpago [...] vagamente no Além... É cor de relâmpago o luar sobre o mar alto e tudo isto é ser ruínas já e passado afastado o meu palácio de príncipe que nunca fui...

Com um ruído soturno e afundando-se o navio entre as águas, a coberta escurece lividamente, e: [...] Não morreu, não está preso [...], não sei o que é feito dele — do príncipe — que gélida coisa desconhecida lhe é o destino agora?

s. d.

Livro do Desassossego. Vol.I. Fernando Pessoa. (Organização e fixação de inéditos de Teresa Sobral Cunha.) Coimbra: Presença, 1990: 78.

"Fase decadentista", segundo António Quadros (org.) in **Livro do Desassossego, por Bernardo Soares**, Vol I. Fernando Pessoa. Mem Martins: Europa-América, 1986.